

11. HISTÓRIA

11.1 RELAÇÕES POLÍTICAS EM SANTA CATARINA DURANTE O GOVERNO PROVISÓRIO DE 1893

Monteiro, R.A.¹; Zanelatto, J.H.²

¹ Acadêmico do Curso de História da Unesc e bolsista do Grupo de Pesquisa História Econômica e Social de Santa Catarina.

² Doutor em História Política pela PUCRS e membro do Grupo de Pesquisa História Econômica e Social de Santa Catarina.

Palavras chaves: História Política, Santa Catarina

Introdução

Introdução: Após a Proclamação da República em 1889, o país passou por um período politicamente conturbado de adaptação ao novo regime de governo instalado. Em Santa Catarina, a sucessão presidencial de 1891 teve grandes reflexos na organização política do Estado, principalmente após a deflagração da Revolta da Armada no Rio de Janeiro e da Revolução Federalista no Rio Grande do Sul que, ao se unirem contra o governo central, tomaram a capital catarinense por base, instalando ali o Governo Provisório dos revoltosos. Além de Desterro, outras cidades estrategicamente localizadas e politicamente importantes, como Laguna ao Sul e Lages no Planalto Serrano, participaram ativamente nestes movimentos, cada qual trazendo uma história política particular e, por isso, tomando diferentes posições neste processo. Analisar as relações entre estas regiões dentro deste processo histórico nos ajudará a melhor compreender a configuração política catarinense na implantação do Regime Republicano.

Metodologia

Metodologia: Além da bibliografia correlata ao tema estudado, ao qual a historiografia catarinense dedica importantes obras, nossa pesquisa elegeu por fonte principal os órgãos de imprensa sediados nas cidades em questão. Maiores veículos de propagação de idéias durante o recorte temporal escolhido, os jornais nos apontam os principais agentes envolvidos nas disputas pelo poder no Estado, suas atuações em cada região e possibilitam uma análise das ideologias dos grupos que compunham a cena política catarinense no final do século XIX.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: A historiografia tradicional tem consagrado a tese de que as cidades de Laguna e Lages possuíam forte tradição republicana, característica esta que teria suas

origens ainda durante a Revolução Farroupilha (1835-1845) quando ambas foram tomadas pelos revoltosos. Entretanto, a análise feita sobre a imprensa veiculada dentro deste recorte espaço-temporal, nos mostra a presença dos dois grupos que polarizaram as disputas políticas neste período, republicanos e federalistas, em situação semelhante em todas as regiões estudadas, sendo a composição política da Capital, do Planalto Serrano e do Sul catarinense, bastante parecida durante a instalação do Governo Provisório em 1893.

Conclusão

Conclusão: Ao contrário do que defende a historiografia tradicional, as divergências políticas entre as diferentes regiões catarinenses não têm origem em uma maior afinidade, de uma cidade ou outra, às idéias republicanas oriundas da Guerra dos Farrapos. É a situação política de cada região, tendo no poder um governo de situação ou de oposição quando da deflagração de um processo revolucionário, que vai fazer com que legalistas e rebeldes aproximem-se ou não dos redutos onde poderão formar uma base aliada. Assim, em 1893, com os federalistas no poder em Desterro, o que propiciou ali a fundação de um governo provisório, coube à reação procurar apoio nas demais regiões do Estado, dentre elas, o Sul e o Planalto Serrano, até o momento em que ambas foram novamente tomadas pela revolução.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Recursos provenientes do PIBIC/CNPq/Unesc.

Referências Bibliográficas

- CABRAL, Oswaldo R. **História de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Laudes, 1970.
CORRÊA, Carlos Humberto. **Militares e civis num governo sem rumo**. Florianópolis: UFSC, Lunardelli, MEIRINHO, Jali. **A República em Santa Catarina de 1889 a 1900**. Florianópolis: UFSC, Lunardelli, 1982.
PIAZZA, Walter F. **Santa Catarina: sua história**. Florianópolis: UFSC; Lunardelli, 1983.

11.2 INVENTARIAR, DIGITALIZAR, GUARDAR E REGISTRAR: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS MAIS ANTIGAS DA AMREC.

Plácido, G.D.¹

Costa, M.O.²

¹ Projeto de Pesquisa, PIC 170/ CNPq 2010 (PPGE/UNESC)

Palavras chaves: Educação, Memória, Cultura escolar

¹ Gilmara Duarte Plácido/ marinhadp@hotmail.com

² Marli de Oliveira Costa/ moc@unesc.net

Introdução

Trata-se da sequência da pesquisa para a construção do Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina- CEMESSC, que visa alcançar a história da educação das escolas estaduais mais antigas do sul de Santa Catarina. O Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação- GRUPEHME, vinculado a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Extensão/UNESC e cadastrado ao CNPq, vem realizando diversas atividades que buscam pesquisar, registrar e organizar um banco de dados sobre o processo de educação em Santa Catarina, tendo em vista a dificuldade em encontrar documentos textuais e iconográficos referentes ao período de existência das instituições de ensino, devido a uma forte cultura do descarte, principalmente dos documentos mais antigos. Os objetivos foram: realização de pesquisa histórica para a implantação do CEMESSC, em meio virtual dos seguintes municípios: Cocal do Sul, Lauro Muller, Morro da Fumaça e Orleans; construção dos históricos das 11 escolas estaduais da AMREC, além das acima citadas, a saber: Criciúma, Forquilha, Içara, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso e Urussanga.

Metodologia

Num primeiro momento delimitamos a coleta dos documentos entre a data de fundação dos educandários até 1979, por entender que é um período em que se tem uma maior dificuldade em localizar documentação, devido à cultura de descarte. Realizou-se o contato preliminar com a escola expondo os objetivos do Cemessc. Ao visitar as escolas levou-se termos de compromisso de cuidado e responsabilidade sobre os documentos, pois foram digitalizados na UNESC, devido à qualidade dos equipamentos para esse fim. Ao concluir a digitalização, devolvemos os documentos. Para a construção dos históricos das escolas utilizou-se da documentação dos históricos preliminares encontrados em cada educandário. Pois, compreendemos que o trabalho dos/das historiadores/as leva em conta a documentação que se tem acesso.

Resultados e Discussão

Dentre a documentação selecionada destacam-se: atas de inspeção de ensino, reuniões pedagógicas, fundação da escola, jornais escolares, atas de conselho de classe, das APPs, caixa escolar, livros de matrícula, ligas pró-língua nacional, clubes de leitura, museu escolar, clubes agrícolas, boletins, cadernos de alunos, avaliações e fotografias. Ao todo somam-se em torno de 450 documentos. Tal acervo será catalogado para compor o CEMESSC. As discussões acerca da cultura escolar cotejadas com as referências bibliográficas possibilitaram a construção dos históricos escolares.

Conclusão

De modo geral, os objetivos da pesquisa foram concluídos, tendo em vista que todos os documentos foram digitalizados e os históricos da maioria das escolas foram reescritos. A construção dos históricos de cada educandário possibilitou a percepção de semelhanças e diferenças quanto à fundação e atuação de cada uma das instituições. Em todas as escolas foi possível perceber o empenho da comunidade para a criação de cada uma delas, em virtude da necessidade de alfabetizar as crianças. As escolas de Nova Veneza e Forquilha foram idealizadas e fundadas por imigrantes, iniciando como escolas étnicas. A escola mais antiga da região carbonífera surgiu por volta de 1909, em Nova Veneza, mas a maioria das escolas foi inaugurada na década de 1930, e apenas uma na década de 1940.

Fonte Financiadora

UNESC – PIC 170/ CNPq

Referências Bibliográficas

MOGARRO, Maria João. **Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória.** Pro-Posições, v. 16, n. 1 (46) – jan /abr, 2005.
BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos.** 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
NORA, Pierre. **Entre memória e história: A problemática dos lugares.** (Trad.Yara Khouri) Projeto História/ 10- PUC/SP, 1993.

Modalidade Pesquisa

11.3 O fenômeno da Polifonia em contos de fadas escritos por Angela Carter

Vieira, G.C.

Dias, A.T.B.B.B

Análise do discurso, Polifonia, Contos de fadas.

Introdução

No momento em que um discurso é proferido, ele tem como locutor uma única pessoa, porém, percebe-se que a constituição dessa fala foi realizada por diferentes locutores, que, segundo Koch (2004), são denominados como vozes. Uma forma de desvendar o sentido de uma mensagem é a percepção e identificação dessas vozes.

Este trabalho objetiva identificar a polifonia presente no *corpus* constituído por 13 contos de fadas, contidos na obra *103 Contos de fadas* da escritora inglesa Angela Carter. Foi escolhido um conto para cada um dos treze capítulos do livro, com o objetivo de abordar as diferentes temáticas apresentadas.

Metodologia

A pesquisa é exploratória, objetivando maior familiaridade com o problema, com o propósito de torná-lo explícito ou a construir hipóteses, além de bibliográfica e descritiva, qualitativa e quantitativa. Tem como parâmetros para as vozes encontradas a análise da trajetória de vida da autora. Os contos analisados foram: *A promessa*, *A esperta Gretel*, *Agora eu riria se não estivesse morto*, *A leste do sol e a oeste da lua*, *A feiticeira - gata*, *Nourie Hadig*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O truque da carta*, *Touca Esfarrapada*, *O Espelho*, *Tunjur, tunjur*, *Os sete fermentos* e *Estendendo os dedos*.

Resultados e Discussão

Tabela: Análise geral dos dados

	Qde	%
Feminista	32	54%
Problemas de autoestima	8	14%
Obstinada, determinada e destemida	10	18%
Desapegada aos bens materiais	1	2%

Com forte relação com a avó	6	10%
Não se enquadrava com a cultura inglesa	1	2%
Jornalista	0	0,00%
Total	58	100,00%

Pela pesquisa feita acerca da vida pessoal da autora, percebe-se que há indícios de influências pessoais na escolha dos personagens e no contexto das histórias.

Conclusão

Constatou-se que as ideologias constituídas por meio da interação histórica e social constituem o discurso de qualquer locutor. Conhecendo a vida pessoal e profissional da escritora, foi possível perceber as vozes mais presentes na elaboração de seu discurso, o que proporciona o entendimento do contexto e permite compreender o que o locutor em questão quer nos transmitir dentro do que é defendido por ele. Perceber as vozes constituintes do discurso é compreender o seu conteúdo implícito, o que permite reflexões mais profundas do que realmente o locutor quer transmitir aos seus interlocutores. Este exercício de entendimento e reflexão das vozes presentes num discurso é de grande importância para tornarmo-nos críticos e conscientes diante do que lemos, ouvimos e vemos.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Ed. Forense – Universitária, 1981.

DUCROT, Oswald. **Estruturalismo e Linguística**. 2. Ed. São Paulo, 1971.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

11.4 INVENTARIAR, DIGITALIZAR, GUARDAR: A DOCUMENTAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS MAIS ANTIGAS DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUMA – AMUREL

Martins, C.G.

Costa, M.O.

¹ Projeto de pesquisa – PIBIC/CNPq/UNESC 2010 (PPGE/UNESC)

Palavras chaves: cultura escolar, preservação, memória.

Introdução

Essa comunicação diz respeito à participação no projeto das escolas mais antigas dos municípios com maior representação na história da Associação dos Municípios de Laguna - AMUREL, respectivamente: Braço do Norte, Imbituba, Imaruí, Jaguaruna, Laguna e Tubarão. E as seguintes escolas: E.E.B Marechal Luz (Jaguaruna), E.E.B Hercílio Luz (Tubarão), E.E.B Professora Eulina Heleodoro Barreto (Imaruí), E.E.B Henrique Lages (Imbituba), E. E. B. Jerônimo Coelho (Laguna) e E. E.B Dom Joaquim (Braço do Norte). Na sequência da pesquisa para a construção do Centro de Memória do Sul de Santa Catarina - CEMESSC, que tem como objetivo alcançar a história da educação das escolas estaduais mais antigas do Sul de Santa Catarina, preservando sua memória através dos seus documentos. O projeto foi aprovado pelo edital do Cnpq MCT/CNPq n 42/2007- Difusão e Popularização da C&T. A pesquisas iniciou em 2009.

Metodologia

A metodologia utilizada foi à coleta de dados. Primeiro delimitamos a temporalidade dos documentos entre a data de fundação até 1979, por entender que é um período em que se tem uma maior dificuldade em localizar documentação, devido à cultura de descarte. Dentre a documentação selecionada destacam-se: Atas de inspeção de ensino, de reunião do jornal do estudante, de correspondência, da associação de pais e professores, de exames de admissão, de inauguração dos grupos escolares, reuniões pedagógicas, fundação da escola; livros de vida escolar, de resultados de exames, de registro de diplomas, de certificado de conclusão de curso, de resultado de provas e exames dos alunos; álbuns de fotografias e fotografias soltas; planos de ensino, ata dos avisos dos grupos escolares, ata da reorganização do conselho diretor do círculo de pais e mestres, livro de honra ao mérito, livro de registro de frequência diária, matrícula e aparelhamento escolar, plano de trabalho e histórico das escolas entre outros. Num primeiro momento realizou-se o contato preliminar com a escola expondo os objetivos do CEMESSC. Ao visitar as escolas levou-se termos de compromisso de cuidado e

responsabilidade sobre os documentos, pois foram digitalizados na UNESC, devido à qualidade dos equipamentos para esse fim. Ao concluirmos o processo de digitalização devolveu-se os documentos para as escolas.

Resultados e Discussão

Cada escola teve seus documentos digitalizados, a E.E.B Marechal Luz fundada em 18/07/1947 teve 23 documentos. A E.E.B. Henrique Lages fundada em 26/01/ 1956 teve 06 documentos. A E.E.B. Professora Eulina Heleodoro Barreto fundada em 29/10/1949 teve 18 documentos. A E.E.B. Hercílio Luz fundada em 12/02/1919 teve 29 documentos. A E.E.B Dom Joaquim fundada em 01/08/1923, teve 18 documentos. A E.E.B Jerônimo Coelho não aceitou a retirada dos documentos para digitalização. Retomaremos a essa escola assim que o Centro de Memória estiver funcionando, pois se entende a importância desse educandário na educação de parte da população do sul de Santa Catarina.

Conclusão

De modo geral, os objetivos da pesquisa foram concluídos. Percebe-se pela diferença do número de documentos encontrados em cada escola a urgência em salvaguardá-los, pois a cultura do descarte é cada vez mais frequente nessa sociedade que valoriza o que é novo o que é “moderno”, esquecendo do direito a memória das novas gerações.

Fonte Financiadora

PIBIC/CNPq/UNESC

Referências Bibliográficas

- MOGARRO, Maria João. **Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória.** Pro-Posições, v. 16, n. 1 (46) – jan /abr, 2005.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos.** 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: A problemática dos lugares.** (Trad.Yara Khouri) Projeto História/ 10- PUC/SP, 1993.

11.5 O REGISTRO FOTOGRÁFICO COMO FONTE HISTÓRICA E MATERIAL DIDÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Pastafiglia, M. ¹

Rodrigues, R. ²

¹ Prof. Msc. do Curso de História (UNESC)

² Acadêmico formando do Curso de História (UNESC)

Palavras chaves: Registro fotográfico. Fonte historiográfica. Material didático.

Introdução

A fotografia nasceu em 1822, quando *Nicéphore Niepce* (1765-1833), eternizou a primeira imagem em uma chapa de metal. Anos depois, *Louis Daguerre* (1787-1851) em 1839, desenvolveu uma máquina que tirava fotos de pessoas, cenas e paisagens. Desde então, o registro fotográfico vem sendo utilizado como um novo tipo de fonte historiográfica. As fotografias reunidas em arquivos públicos e em coleções particulares, quando empregadas didaticamente, podem ser de suma utilidade no processo de ensino-aprendizagem e na análise histórica em sala de aula das diferentes disciplinas do Curso de História.

Objetivos

O objetivo de nosso trabalho foi analisar o emprego de registros fotográficos originais do período 1890 – 1920 como fonte historiográfica de diferentes acontecimentos históricos nacionais e internacionais. Entende-se que, para alcançar o objetivo almejado, o material didático deverá estar dentro de certos critérios metodológicos, motivando a observação, a análise e a reflexão por meio de questionários que guiem a ação dos acadêmicos.

Metodologia

Elaboração de um sistema de observação e análise do material fotográfico por meio de questionários, levando o aluno a fazer uma releitura histórica do material visual. Exemplo: Fotografias dos índios *Tehuelches* da Patagônia Argentina, período 1890-1920. Tema: Processo de aculturação. Questionário Guia: Que elementos da cultura indígena *Tehuelche* podem ser observados nas fotografias? Quais

elementos variaram entre os primeiros registros fotográficos (de 1890) e os últimos (de 1920)? Em quais registros fotográficos se observa o processo de aculturação? Em quais fotografias se observa a passagem do estilo de vida nômade ao sedentário? Por qual motivo a modificação da vestimenta dos índios ocasionou a proliferação de doenças pulmonares e o conseqüente aumento da mortandade da tribo?

Resultados

A utilização de questionário guia possibilitou uma aproximação eficaz à observação e à análise do material didático visual que passou a ser fonte da reflexão historiográfica.

Conclusão

Como podemos observar, o questionário guia vai estabelecendo as possibilidades didáticas para a análise de fontes historiográficas de caráter visual. Entendemos ser relevantes os resultados alcançados no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Tópicos Especiais do Curso de História da UNESC.

Fonte Financiadora

Unesc – Curso de História

BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. 3 ed. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.